

GUIÃO DE IMPLEMENTAÇÃO

Sequência didática *O mar de Clara* – AULA 1

Estratégias

Contextualização – breve explicação da organização sequencial da aula dividida em três momentos.

90 minutos

Abertura (aproximadamente 10 a 12 minutos)

- **Rotina semanal de treino da leitura de um texto do Programa de Promoção da Fluência Leitora «Ouvintes sortudos»** – são aplicadas as atividades previstas para o dia, tomando-se como referência a *Análise pedagógica* disponibilizada para cada texto trabalhado semanalmente. Nos casos das turmas de 4.º Ano, onde não se dá a aplicação do Programa, a aula é aberta com a atividade exploratória de levantamento de vocabulário, que se encontra prevista no **ponto 1** do momento de **Pré-leitura** abaixo descrito.

Desenvolvimento (aproximadamente 75 minutos)

Pré-leitura

1. Observação de um conjunto de três imagens (**Mo**), para que os alunos sejam capazes de:
 - 1.1. identificar e registar o nome de cada uma delas em espaços criados para o efeito em **M1**. Neste material didático, prevê-se que os alunos leiam previamente três adivinhas, para que, nos espaços de resposta, sejam registadas as palavras-chave cujos nomes correspondem às imagens reconhecidas anteriormente: *mar, caderno, marcadores*. As adivinhas devem ser lidas e resolvidas individualmente e, depois, discutidas em grande grupo;
 - 1.2. reconhecer a classe morfológica / gramatical – nome (comum) – na qual se incluem as três palavras registadas;
 - 1.3. levantar, oralmente, hipóteses acerca do assunto do texto, com base no título *O mar de Clara*. Para tal, o professor deve orientar os alunos, no sentido de completarem a construção frásica seguinte: *O texto narra uma história sobre...*, usando as três palavras-chave anteriormente identificadas.

Exemplos de construções frásicas possíveis: O texto narra uma história sobre...

- um mar desenhado / pintado com marcadores num caderno.
- um caderno com o mar desenhado / pintado com marcadores.
- um caderno e marcadores encontrados / caídos no mar OU deitados ao mar.

Leitura / Pós-leitura

2. Explicitação da atividade seguinte: ouvir ler um texto narrativo, de modo a ser confirmada OU refutada a hipótese selecionada por cada aluno. Neste momento, o professor deve indicar que registem a hipótese que consideram corresponder aos conteúdos do texto, no espaço destinado à tarefa em **M1**.
3. Modelagem da leitura, por parte do professor, do texto *O mar de Clara* (**M2**), apontando os alunos, com o dedo, para as palavras. Este material didático deve ser disponibilizado, preferencialmente em A3, com a folha dobrada, para que os alunos contactem, em primeiro lugar, apenas com a parte impressa com o texto.
4. Discussão, em grande grupo, da validade das hipóteses levantadas, dando-se lugar à sua confirmação (parcial ou total) OU refutação, de forma justificada.
5. Leitura da(s) hipótese(s) validada(s), com o propósito de ser(em) reconhecida(s) a(s):
 - 5.1. regularidades “ar” e “er” nas três palavras-chave registadas previamente, rodeando com outra cor que não a do lápis de carvão;
 - 5.2. constituição do tipo de sílaba em que se dá a inclusão das regularidades “ar” e “er” – nas palavras mar, caderno, marcadores – CVC;
 - 5.3. única palavra onde uma das regularidades em estudo ocorre na sílaba final: mar. O professor deve, assim, rever a noção de rima junto dos alunos.
6. Releitura modelar do texto *O mar de Clara*, para que se dê azo à seleção das palavras cuja sílaba final tem como rima a regularidade “ar” (núcleo simples “a” + coda não ramificada “r”). Enquanto o professor lê o texto, cada aluno rodeia pelo menos cinco palavras cuja rima na sílaba final é semelhante à identificada no nome mar.
7. Levantamento oral, em grande grupo, das palavras – formas do infinitivo – identificadas pelos alunos: gostar, levar, olhar, passar, desenhar, faltar, necessitar, entrar, arrancar, derrubar, afogar e causar. São anotadas, no quadro, pelo professor, à medida que vão sendo partilhadas. Recomenda-se que o registo ocorra sob o formato de lista, da esquerda para a direita, com 3 palavras em cada linha.
8. Exploração oral do significado de cada uma das formas do infinitivo mobilizadas nas frases.
9. Construção oral, em grande grupo, de uma frase para cada uma das palavras listadas no quadro. Nestas construções frásicas, o sentido empregue deve ser semelhante ao aplicado no texto, conforme é exemplificado na coluna à direita do quadro apresentado abaixo. Por sua vez, na coluna à esquerda, é explicado o significado contextual utilizado que se refere a cada uma das doze formas do infinitivo empregues.

Explicitação do sentido contextual das formas do infinitivo aplicadas no texto	Verbos empregues em frases com o sentido contemplado no texto
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Gostar</u> é querer bem a alguma coisa. • <u>Levar</u> é ter alguma coisa consigo. • <u>Olhar</u> é observar alguma coisa. • <u>Passar</u> pode ser deixar que as coisas acontecessem com o decorrer do tempo. • <u>Desenhar</u> é fazer desenhos, contornos de coisas. • <u>Faltar</u> é haver de menos alguma coisa. • <u>Necessitar</u> é precisar de alguma coisa que não se tem. • <u>Entrar</u> é pôr dentro alguma coisa. • <u>Arrancar</u> é fazer sair com esforço alguma coisa. • <u>Derrubar</u> é deitar abaixo alguma coisa. • <u>Afogar</u> é morrer debaixo de água. • <u>Causar</u> é originar alguma coisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Como é bom <u>gostar</u> de alguma coisa! • É para <u>levar</u> connosco na memória! • Deixa-me <u>olhar</u> bem para esta paisagem! • Queres deixar <u>passar</u> o tempo? • Toca a <u>desenhar</u>, meninos! • Já me estão a <u>faltar</u> materiais de desenho! • É triste <u>necessitar</u> de algo que não está à mão! • Têm de <u>entrar</u> dentro de nós, para não nos esquecermos! • Nunca param de <u>arrancar</u> plantas! • Lá está o vento a <u>derrubar</u> as árvores do jardim da cidade... • Não me digas que me vou <u>afogar</u>? • Sabes o que o vento pode <u>causar</u> com a força estrondosa que tem?

10. Treino da fluência leitora das palavras trabalhadas anteriormente, mas sob o formato de lista (M3):

- 10.1. leitura em coro, linha a linha, seguindo os alunos com o dedo;
- 10.2. leitura em eco. Pode ser realizada palavra a palavra ou linha a linha;
- 10.3. leitura oral realizada individualmente¹, mediante o uso do sussurrofone. Esta deve ocorrer pelo menos 4 vezes;
- 10.4. leitura atuação¹ a ser realizada por alguns alunos da turma, prevendo o registo da fluência em leitura de palavras na grelha de registo disponibilizada em M4. Se houver tempo útil para ser realizada com todos os alunos, o professor pode sempre optar por não continuar esta atividade sob o formato de tarefa de rotina em aulas seguintes.

Trabalho diferenciado¹ (M5 – níveis 1, 2 e 3):

- a. Organização, numa tabela, das palavras identificadas com rima semelhante. Os critérios de (1) número de sílabas e (2) ordenação alfabética são os indicados para o exercício, conforme exemplificado abaixo.

Monossílabos	Dissílabos	Trissílabos	Polissílabos
mar	causar	afogar	necessitar
	entrar	arrancar	
	faltar	derrubar	
	gostar	desenhar	
	olhar		
	passar		

- b. Identificação da sílaba tónica de cada palavra constante na tabela, rodeando ou sublinhando com cor distinta da do lápis de carvão. Desta forma, pretende-se a observação de que, em todas as situações, a sílaba tónica é correspondente à que inclui a regularidade em estudo – “ar”;
- c. Classificação das palavras quanto ao posicionamento da sílaba tónica: palavras agudas, pois a sílaba tónica é a última;
- d. Reconhecimento da classe morfológica / gramatical predominante – o verbo, cujo registo ocorre sempre na forma do infinitivo;
- e. Seleção, por parte do professor, do(s) verbo(s) que pretende que seja(m) conjugado(s) pelos alunos, mediante os tempos e modos verbais já ensinados explicitamente na turma².

Observação¹ – Enquanto decorrem os momentos de leitura individual e de atuação, o professor deve procurar dar resposta a ritmos diferentes de treino da leitura. Como tal, para conseguir acompanhar, de forma direta, alunos cuja fluência leitura se encontra abaixo do esperado, deve prever **trabalho diferenciado** para aqueles cujo desempenho obriga à inclusão de um maior número de tarefas durante o período de treino da leitura destinado à turma. Como tal, apresenta-se como proposta de trabalho diferenciado as tarefas descritas, acima, nos pontos a), b), c), d), e).

Observação² – No 3.º Ano, nas *Aprendizagens Essenciais*, prevê-se o ensino explícito dos tempos verbais Presente, Pretérito Perfeito e Futuro do Modo Indicativo, ao passo que nas *Metas Curriculares* apenas é apontado o Presente; no 4.º Ano, no âmbito do mesmo Modo, é acrescentado o Pretérito Imperfeito.

Fechamento (aproximadamente 3 a 5 minutos)

Rotina – registo individual de três verbos não incluídos na listagem de palavras estudada, na forma do infinitivo, cuja sílaba final também seja terminada em “ar”. Este registo pode ocorrer, sob o formato de nota, num dos materiais anteriormente utilizados (M1, M2, M3 ou M5), ou no próprio caderno diário dos alunos.

GUIÃO DE IMPLEMENTAÇÃO

Sequência didática *O mar de Clara* – AULA 2

Estratégias

Contextualização – breve explicação da organização sequencial da aula dividida em três momentos.

90 minutos

Abertura (aproximadamente 10 a 12 minutos)

1. **Rotina semanal de treino da leitura de um texto do Programa de Promoção da Fluência Leitora «Ouvintes sortudos»** – são aplicadas as atividades previstas para o dia, tomando-se como referência a *Análise pedagógica* disponibilizada formativamente, para cada texto trabalhado semanalmente.

OU

Rotina de leitura de listas de palavras³ – deve ser priorizada a leitura atuação da lista de palavras trabalhada na aula anterior, dando-se lugar à observação de 3 a 5 alunos, mediante registo posterior do tempo de leitura dos mesmos.

Observação³ – esta rotina de leitura substitui a de treino prevista no Programa «Ouvintes sortudos» apenas nas situações das turmas de 4.º Ano onde não se dá a sua aplicação.

Desenvolvimento (aproximadamente 75 minutos)

Leitura

2. Modelagem da leitura do texto *O mar de Clara* – **M2** – efetuada pelo professor, parágrafo a parágrafo.
3. Acompanhamento pelos alunos da leitura oral realizada pelo professor, percorrendo as palavras com o dedo, para que sejam capazes de assinalar dois traços oblíquos, por exemplo, a vermelho **ll**, após os sinais de pontuação ponto final ou reticências.

4. Leitura em coro acompanhada da demarcação dos segmentos frásicos divididos por meio do uso da vírgula, usando-se apenas um traço oblíquo /, cuja coloração tem de ser diferente da aplicada nos dois traços oblíquos (por exemplo, cor-de-rosa).
5. Leitura em eco do texto, frase a frase, em cada parágrafo, prevendo que os traços oblíquos assinalados contribuam para a melhoria da prosódia.
6. Exploração dos conteúdos plasmados no texto, nomeadamente após o treino da fluência leitora descrita acima nos **pontos 3), 4) e 5)**, que deve ocorrer em cada um dos parágrafos:
 - 6.1. em primeiro lugar, a prática da leitura silenciosa das instruções constantes nos exercícios propostos à esquerda de cada parágrafo OU da sua leitura oral, mediante o uso do sussurrofone. Esta escolha é sempre realizada em função do nível de fluência leitora dos alunos em vez de determinada pela preferência do professor;
 - 6.2. em segundo lugar, a resposta individual aos exercícios apresentados à direita de cada parágrafo. Estes orientam para a seleção de informação essencial à compreensão do texto narrativo, propondo tarefas incidentes sobre o estudo das palavras convocadas textualmente, que convocam, necessariamente, conteúdos gramaticais determinantes para descodificação de significados. O registo da informação pedida deve ocorrer apenas a partir do registo de palavras-chave ou tópicos (no caso do item 6);
 - 6.3. em terceiro lugar, a verificação, por parte do professor, dos registos solicitados nos exercícios apresentados, de modo que os alunos, gradualmente, se habituem a sublinhar, a rodear e a tomar notas que, numa fase posterior, são essenciais à resposta a questionários escritos. Este tipo de acompanhamento não dispensa a necessidade permanente de o professor se deslocar pela sala de aula;
 - 6.4. em quarto lugar, a discussão oral das respostas dadas, individualmente, pelos alunos, após serem convidados a realizar a sua partilha em voz alta;
 - 6.5. em último lugar, a exemplificação da resolução correta dos itens propostos se necessário, para que os alunos possam realizar uma autocorreção.

Exemplo de uma situação de análise de parágrafo:

- Em primeiro lugar⁴, o professor indica que **os alunos releiam o parágrafo, apontando com o dedo as palavras até encontrarem um ponto final.** Assim que o encontram, assinalam dois traços oblíquos, por exemplo, a vermelho. Após a identificação do final de cada frase, contam e anotam, por exemplo, à esquerda, o número de frases existentes no parágrafo.
- Em segundo lugar⁴, **cada uma das frases é lida em grupo conjuntamente com o professor – leitura em coro**, procurando este enfatizar a necessidade de serem demarcadas as pequenas pausas apontadas pelo emprego da vírgula. Nas situações em que se nota que os alunos revelam dificuldade em realizar a pequena pausa indicada pela vírgula, deve o professor orientar que seja marcado um traço oblíquo, por exemplo, a cor-de-rosa, após o reconhecimento de cada uma das vírgulas.

1.º Parágrafo

3

Gostar, / o que se chama gostar, / Clara só gostava do mar, // Era capaz de ficar muito tempo a olhar para ele, / e a descobrir como, / com o passar das horas, / ele mudava de cor, // Então, / Clara começava a desenhar e, / nos desenhos de Clara, / o mar também nunca tinha cor certa, //

- Em terceiro lugar⁴, **é desencadeada a leitura em eco**, prevendo que os alunos já sejam capazes de a realizar com melhor entoação, devido ao trabalho prévio de demarcação das pausas assinaladas pelo emprego da vírgula e do ponto final.
- Em último lugar⁴, é iniciado e desenvolvido o processo, conforme o descrito, sumariamente, nos subpontos respeitantes ao **ponto 6** apresentado na página anterior:
 - a) releitura do parágrafo, silenciosamente OU por meio do uso de sussurrofone;
 - b) leitura silenciosa OU leitura oral por meio do uso do sussurrofone das instruções relativas aos itens propostos para o parágrafo, conforme apresentados à direita;
 - c) resolução do item 1: transcrição das palavras que, entretanto, já foram identificadas – rodeadas –, individual e grupalmente, na aula anterior;
 - d) verificação por parte do professor se as quatro palavras se encontram ou não identificadas no texto e transcritas, com correção ortográfica, para o espaço de resposta na forma do infinitivo;
 - e) resolução do item 2: resposta, individual, com o registo da palavra-chave *verbo*;
 - f) partilha em voz alta e discussão dos conteúdos das respostas dadas aos itens 1 e 2;
 - g) projeção OU registo no quadro da resposta correta por parte do professor.

Observação⁴ – os procedimentos descritos nos quatro pontos considerados nesta exemplificação de análise repetem-se, de forma faseada, ao longo da exploração de todo o texto, porque o treino da fluência em leitura tem de ser acompanhado, paralelamente, de atividades que visam o ensino explícito de vocabulário enquanto primeiro patamar para o ensino da compreensão leitora, considerando, teoricamente, os contributos dados pela Taxonomia de Catàlá (2000).

Tomada de notas – exercícios:

1. Relê entre as **linhas 1 e 4** e transcreve palavras que rimam com o nome “mar”.
 “Gostar”, “olhar”, “passar” e “desenhar”.
2. Identifica a classe gramatical das palavras transcritas: o verbo (na forma do infinitivo).

7. Distribuição dos parágrafos do texto por todos os alunos da turma, para que se dê azo ao treino da fluência leitora de uma unidade de sentido maior.
8. Treino da leitura oral de um parágrafo, por 4 vezes, mediante o uso de sussurrofone.
9. Leitura atuação⁵, que pode ocorrer individualmente ou em pequenos grupos de 2 a 5 elementos, cujo treino da leitura incidiu sobre o mesmo parágrafo.
10. Registo do tempo de leitura em grelha própria – **M6** –, considerando o número de palavras lidas, no total e corretamente, pelos alunos.

Observação⁵ – a leitura atuação de todos os alunos não tem de ser assegurada, integralmente, dado que se prevê que seja, por exemplo, retomada nas atividades de rotina incluídas nas dinâmicas das aulas de Português e/ou outras definidas na vida da turma.

Fechamento (aproximadamente 3 a 5 minutos)

11. **Rotina** – completamento de uma frase para explicitação – síntese – do assunto do texto⁶, mediante a disponibilização de cinco palavras (**M7**).

Observação⁶ – a frase proposta para completamento surge na sequência da necessidade de ser sistematizado o conteúdo cujo estudo foi iniciado na abertura da sequência de aulas: o assunto de um texto cuja temática é o mar. Tratando-se do texto *O mar de Clara* de uma narração ficcional, cuja personagem principal é Clara, conforme o nome próprio identificado na análise textual desencadeada na turma, é determinante que os alunos reconheçam que a explicitação do assunto de um determinado tipo de texto obriga, forçosamente, à identificação da tipologia e das chaves contextuais que lhe são nucleares. No caso de um texto do tipo narrativo, a resposta, na mesma frase, às perguntas: *quem, o quê, quando e onde*, para além da inclusão da palavra indicativa do tipo de texto – *narra* OU *conta*.

Notas finais –

1. O Modelo de plano conceptualizado neste Guião é passível de ser replicado na situação de exploração de outros textos de autor ou dos próprios alunos, dado que prevê a inclusão de estratégias conceptualizadas para o treino da fluência leitora, que são passíveis de serem implementadas independentemente do Método de Leitura de que beneficiaram os alunos durante o processo de iniciação da aprendizagem da leitura (e escrita).
2. A gestão das atividades prevista deve respeitar a sequencialização proposta independentemente do ritmo de trabalho dos alunos. Como tal, o propósito de conclusão da aula não se deve sobrepor aos tempos necessário e real de aprendizagem dos alunos, admitindo-se, forçosamente, situações de necessidade de prolongamento da aula. Por exemplo, nas situações das turmas, cujo tempo de treino dedicado, parágrafo a parágrafo, às modalidades de leitura em coro e em eco e, cumulativamente, à seleção de informação essencial, para aquisição e compreensão de vocabulário, obriga à restrição do cumprimento do plano de aula às atividades contempladas até ao ponto 6) ou até aos pontos 7) e 8), recomenda-se que os pontos 9) e 10) sejam desenvolvidos e apresentados apenas na aula seguinte.